A RESISTÊNCIA DE DOCENTES MULHERES AO SISTEMAS DE OPRESSÃO: O MACHISMO, RACISMO E SEXISMO ESCOLAR

Karine de Assis Oliveira Soares[1],
Flomar Ambrosina Oliveira Chagas[2]

[1]Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí/ assis.karine@gmail.com
[2]Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí/ flomarchagas@gmail.com

Resumo: A construção deste produto educacional, websérie de 1 hora e 11 minutos, em episódios, elaborada no âmbito da extensão, teve como objetivo elaborar material audiovisual a partir da apresentação e discussão das interseccionalidades de gênero e raça, e seus impactos que afetam as carreiras de professoras da rede pública de Jataí. O produto entrelaçado a tese intitulada *Mulheres na Dociência: resistências e interseccionalidades para a construção de uma ciência plural*, ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, da autoetnografia e da construção coletiva de conhecimento, inspirada nos *Círculos de Cultura* de Paulo Freire e da *Pedagogia Engajada* e libertadora de bell hooks. As participantes são cinco professoras da rede pública de uma cidade do interior de Goiás, por meio de episódios elas narram como o sexismo, o racismo e as desigualdades de classe atravessam suas trajetórias formativas e profissionais, transformando a docência em espaço de resistência coletiva, cujo resultado mostram que o produto permitiu que as participantes refletissem criticamente sobre as estruturas de opressão que atravessam seu trabalho e suas identidades. Assim, conclui-se que o problema está nas desigualdades estruturais presentes no campo educacional e científico, que repercute na prática docente, bem como as dimensões políticas do ato de ensinar.

Palavras-chave: Produto educacional. Mulheres docentes. Resistência.

Introdução

Vivemos num país marcado por desigualdades de gênero, raça e classe, assim sendo, é importante dar voz às professoras que conciliam o trabalho docente com a formação contínua e a maternidade. Esta websérie surgiu de uma pesquisa que investiga como essas relações se manifestam na trajetória de professoras da educação pública de Jataí, permitindo que suas histórias se tornem também parte da nossa história coletiva.

A justificativa para a escolha desta websérie, foi porque desde o início do doutorado eu desejava realizar algo que dialogasse com a arte, que ultrapassasse os limites do texto acadêmico e que traduzisse, por meio da sensibilidade, das vozes e vivências das mulheres professoras. A arte sempre foi uma forma de resistência, especialmente para mim, foi uma forma de transformar dores em potência, o cotidiano em poesia, e os desafios da docência em criação.

Desta forma, o construir deste produto educacional como material documental, que se tornou numa websérie, nasceu de um movimento coletivo, tecido por encontros, trocas e afetos, num percurso de movimentos, fluxos e caminhos para responder ao problema investigado:

como se materializam os efeitos da relação entre trabalho docente, gênero e raça na carreira das mulheres na docência e na produção científica de Jataí?

A websérie, construída coletivamente, entre diálogo constante sobre nossos atravessamentos enquanto pessoas pertencentes aos espaços formais e informais de aprendizagem, para que as possibilidades de enfrentamento e resistência sejam elaboradas coletivamente. Como afirma bell hooks (2020), a realidade precisa ser levada ao diálogo com outras pessoas para a construção da possibilidade de sua superação. Esse produto educacional pode ser um passo importante na construção da justiça social, ao dar vozes às professoras, que ao narrar suas histórias podem também refletir sobre elas.

A disponibilização do produto educacional em plataformas de acesso livre, o *Youtube*, é relevante, pois amplia seu alcance para públicos diversos, principalmente, a inclusão de legendas em português, inglês e tradução para Libras, possibilitou que o conteúdo chegasse a um público ainda maior, potencializando seu impacto educacional e social e comunicando de forma acessível ao público de diferentes idades como esse cruzamento de opressões, interseccionalidades, manifesta-se no trabalho docente.

O produto educacional, websérie, é acessível pelo link https://www.youtube.com/playlist?list=PLKmSngBjPD6ItJEo3T9yZ1ncWN4Zm42zR, e entrelaçada à tese de doutorado intitulada *Mulheres na Dociência: resistências e interseccionalidades para a construção de uma ciência plural*, e está vinculado à linha de pesquisa Organização Escolar, Formação Docente e Educação para Ciências e Matemática, sublinha Linguagem, Cultura e Sociedade do IFG/Câmpus Jataí, e teve como principal objetivo, elaborar material audiovisual a partir da apresentação e discussão das interseccionalidades de gênero e raça, e seus impactos que afetam as carreiras de professoras e cientistas da rede pública de Jataí.

Produto educacional: Elaboração e aplicação

O processo de elaboração deste produto partiu das vivências das professoras participantes, com destaque para suas experiências e saberes, tematizando e problematizando suas trajetórias, permitindo que elas refletissem criticamente sobre as estruturas de opressão que atravessam seu trabalho e suas identidades.

Assim, o material produzido para a websérie, é composto por cinco narrativas que se deu de forma coletiva. Houve diálogo entre mim, pesquisadora, e as quatro professoras durante a elaboração e execução do produto educacional. Em pesquisas de formato eurocêntrico, não

costuma, a pesquisadora, dialogar consigo mesma. Descontruindo esta forma, dialoguei comigo mesma e com as próprias professoras que fizeram parte da elaboração deste produto educacional. Essa inversão reforça o conhecimento coletivo construído, em diálogo, rompe com a lógica da ciência eurocentrada. Como se vê, foi um processo de deslocamento metodológico, quando a pesquisadora se envolve, também fala de si mesma, pergunta às outras e também a si própria.

O processo de criação do produto educacional ocorreu por meio de várias etapas de testagem e avaliação. Primeiro, foi gravado um episódio piloto submetido à apreciação de um grupo de professoras e profissionais da educação que por meio de sugestões, contribuíram para aprimorar a proposta. Assim, a partir de cada episódio produzido, houve avaliações por meio de análise do conteúdo, dos aspectos técnicos quanto ao áudio e imagem. A produção de material acessível e de qualidade para os vídeos, se deu por meio de celulares, tripés, microfones e gravador de voz.

Os episódios foram assim constituídos: 1º episódio - apresentação das cinco professoras que participam da websérie; 2º episódio – confronto do sexismo científico e acadêmico; 3º Confronto do racismo; 4º Docências, resistências e afetos. Esses episódios são expressões extremas de um contexto social marcado pela naturalização da violência, pela desvalorização da docência e pela fragilidade das políticas de proteção às comunidades escolares.

As gravações dos episódios e os encontros de planejamentos dessas gravações, foram espaças de tematização, quando as professoras puderam não apenas relatar suas experiências, mas também construir compreensões sobre as estruturas de opressão que atravessam a docência.

A validação do produto educacional, conforme proposto por Ivanise Rizzatti *et all* (2020), ocorreu durante o lançamento oficial da websérie num evento público, que ocorreu em um ateliê de arte da cidade, que reuniu cerca de 150 pessoas da educação básica e ensino superior de Jataí. Momento que possibilitou diálogo entre as professoras participantes e a comunidade. Após o lançamento, realizamos a coleta de relatos das professoras, para compreender os impactos da websérie em suas trajetórias profissionais e como percebem na docência, as relações de gênero e raça.

A construção deste produto educacional ocorreu de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos pela Capes (Brasil, 2019) para produtos educacionais, considerando sua inovação, vinculação à linha de pesquisa e impactos prováveis. Conforme Rizzatti *et al* (2020), a potência inovadora de um produto educacional reside em sua capacidade de propor algo novo.

Quanto à inovação, esta websérie traz uma abordagem inédita ao ressaltar as experiências de professoras atuantes no campo das ciências na rede pública de ensino, ao articular a interseccionalidade entre gênero, raça e trabalho docente.

Resultados e discussões

Este produto educacional, websérie, consolidou-se como mídia digital ancorada no campo da educação popular, na valorização dos saberes docentes, voltada à comunidade científica, e na ampliação do debate público sobre gênero, raça e docência, com o compromisso de comunicação com públicos diversos, sobretudo na dimensão ético-política de produção coletiva de conhecimento, a partir de um projeto de extensão aprovado no/pelo Instituto Federal de Goiás/IFG/Câmpus Jataí.

Ao investigar sobre o trabalho de mulheres docentes, a leitura sobre pesquisas numa abordagem interseccionalidade, foi decisivo para as escolhas metodológicas. Assim, a organização metodológica, a construção desse produto educacional se deu a partir dos *Círculos de Cultura* de Paulo Freire (2018, 2022) e da *Pedagogia Engajada* de bell hooks (2017; 2020; 2021, 2024),

Os princípios dos *Círculos de Cultura* freirianos dizem sobre: a ruptura com as práticas de ensino que hierarquizam os conhecimentos; a dialogicidade que concebe o conhecimento como construído na interação entre as/os que desejam aprender; o respeito pela/o educando, reconhecendo sua história e seus saberes; a autonomia que estimula sujeitas/os a intervirem no mundo; a problematização da realidade, que promove uma leitura crítica da realidade, superando visões ingênuas; a horizontalidade das relações entre quem ensina e quem aprende. Os princípios dos *Círculos de Cultura* freirianos (Paulo Freire, 2022) foram fundamentais para a criação de espaços de trocas no qual as narrativas docentes, além de documentadas, a partir do diálogo e da comunicação eram ressignificadas coletivamente.

Os *Círculos de Cultura* e o projeto institucional de Extensão de Vanessa Rodrigues (2020) foram fundamentais para a tomada de decisão metodológica que contribuiu para a estruturação deste produto educacional. Em especial por valorizar o diálogo e a construção coletiva de saberes e experiências. Entre outros, o documentário elaborado por Carla Moura (2018) também trouxe contribuições referentes à construção narrativa e audiovisual desta websérie. Estas pesquisas, além de ofereceram suporte referencial para a construção deste produto, também mostraram a possibilidade da transformação social a partir de ferramentas pedagógicas apresentadas nos produtos educacionais.

Por meio desta websérie valorizamos os saberes das professoras participantes, damos visibilidade aos atravessamentos de gênero e raça que marcaram suas trajetórias e promovemos espaço de escuta e pertencimento, comprometendo-se, assim, com a educação antirracista, feministas e decolonial que tensiona o silenciamento histórico das mulheres na docência e na produção científica, por meio da oralidade, da memória e da presença, este construiu o produto educacional.

A construção deste produto educacional de comunicação, foi um processo de escuta ativa, pela dialogicidade e pela valorização das experiências das professoras participantes. Os diálogos eram coletivos, pois participavam todas as pessoas envolvidas no projeto de extensão. Assim sendo, este produto educacional se configurou como um espaço de amplificação das vozes docentes, articulando as dimensões da pesquisa qualitativa, da autoetnografia e da construção coletiva de conhecimento. Esse processo também criou uma comunidade de aprendizagem, quando todas aprendiam umas com as outras, pois é na comunidade, conforme bell hooks (2021), que podemos aprender sobre ter esperança no mundo. No produto há um roteiro de diálogo com professoras participantes da rede estadual de ensino.

Ao assumir a oralidade, a memória e a narrativa como formas legítimas de saber, esta websérie desloca a centralidade do conhecimento acadêmico e afirma as professoras interlocutoras como sujeitas produtoras de leitura crítica do mundo. Nesse sentido, a Educação Popular se apresenta como um horizonte teórico e metodológico que sustenta a construção de um produto educativo que nasce do território e retorna a ele, fortalecendo vínculos, consciência crítica e possibilidades de transformação.

Assim, por meio deste produto, documentamos e analisamos os desafios enfrentados pelas professoras, e propomos uma reflexão coletiva sobre os caminhos possíveis para a valorização da docência e para a construção de um ensino democrático e plural.

Ao promover a escuta e o diálogo como forma de construção coletiva do conhecimento, retomamos a *Pedagogia Engajada*, bell hooks (2017) que reforça o compromisso com o ensino emancipatório e afetivo, que reconhece a interseccionalidade das opressões de gênero e raça. Assim, este produto educacional foi concebido como um espaço de reparação, justiça social e fortalecimento dos direitos humanos, reafirmando a centralidade das vozes das mulheres professoras na luta contra o racismo, o sexismo e outras formas de desigualdade na educação.

Ao discutirmos sobre esses desafios e apresentarmos exemplos concretos de como as interseccionalidades de gênero e raça afetam as carreiras das professoras, contribuímos para o

reconhecimento dessas mulheres, destacando suas vivências e seus desafios em um campo dominado por homens brancos (Bárbara Pinheiro, 2020).

Diante dos múltiplos atravessamentos do trabalho docente, as mulheres participantes enfrentam, com resistência, a precarização do trabalho, a conciliação entre docência e maternidade e preconceitos.

Assim, mais do que um registro documental, esta websérie articula docência, ciência e extensão, é um espaço de amplificação de vozes e de problematização das condições de trabalho das professoras. As gravações e discussões promovidas ao longo do processo foram momentos de tematização e análise crítica da realidade, permitindo que as docentes refletissem sobre as estruturas que atravessam suas trajetórias.

Considerações finais

Ao retomar ao objetivo que foi elaborar material audiovisual a partir da apresentação e discussão das interseccionalidades de gênero e raça, e seus impactos que afetam as carreiras de professoras e da rede pública de Jataí, há visibilidade de que o problema está nas desigualdades estruturais presentes no campo educacional e científico, que repercute na prática docente, bem como as dimensões políticas do ato de ensinar.

Os impactos do produto educacional foram considerados relevantes, entre outros, por apresentar narrativas de professoras que enfrentam o machismo e o racismo em suas carreiras, a acessibilidade da websérie possibilitar sua difusão em contextos educacionais diversos, contribuindo para reflexões e práticas pedagógicas inclusivas. Há impacto também na formação docente, visto que a discussão sobre gênero e raça no ensino pode provocar mudanças metodológicas e curriculares, e promover uma educação equitativa e que respeite a diversidade escolar.

Por fim, este produto educacional proporcionou, como também nos escritos de Isabel Martins (2019), a reparação histórica do machismo e do racismo, visto que destaca as formas pelas quais, historicamente, as mulheres e as pessoas negras foram excluídas e continuam afetando suas carreiras docentes, até os dias de hoje, do campo científico, por meio do projeto colonial/moderno. O produto educacional ampliou o alcance social da pesquisa e transformou as narrativas e experiências das professoras em uma websérie de acesso público, por meio de articulação entre pesquisa, extensão, educação popular e comunicação. Que a reparação histórica do machismo e do racismo seja tema de muitos outros produtos, websérie e pesquisas.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa.

Agências de fomento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás/Fapeg**.**

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área** – Ensino. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

hooks, bell. **Ensinando o pensamento crítico**: sabedoria prática. Tradução: Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

hooks, bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. Tradução: Kania Cardoso São Paulo: Elefante, 2021.

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. 25 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2024.

MARTINS, Isabel. Prefácio. *In*: MONTEIRO, Bruno A. P; DUTRA, Débora S. A; CASSIANI, Suzani; SÁNCHEZ, Celso; OLIVEIRA, Roberto D. V. L (Org.). **Decolonialidades na educação em Ciências**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

MOURA, Carla de. **As Marias da Conceição**: Por um ensino de História situado, decolonial e interseccional. 2018. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **@Descolinizando_saberes**: mulheres negras na ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio**: Docência em Ciências, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 1-17, 8 ago. 2020.

RODRIGUES, Vanessa Ionara dos Santos. **Ser do seminário baiano**: construções identitárias entre jovens rurais estudantes da Escola Família Agrícola de Jaboticaba - EFAJ, em Quixabeira - Bahia. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade), Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2020.